



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA MANDIBULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

SILVA, G. Z. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); FIGUEIREDO, C. M.B. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CERVANTES, L. C. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); VALE, L. S. E. M. B. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); JUNGER, B. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GONÇALVES, P. Z. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); FAVERANI, L. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SOUZA, F. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

O tratamento das fraturas faciais em pacientes pediátricos, independente da estrutura acometida, é sempre foco de atenção especial por parte do cirurgião bucomaxilofacial. A osteossíntese mandibular, especialmente, compreende uma situação deveras desafiadora, uma vez que a idade em que esses indivíduos se encontram é caracterizada por crescimento ativo dessas estruturas. Por tais motivos, a escolha da abordagem terapêutica adequada é sempre foco de discussão, principalmente em relação ao método de fixação empregado. Dada a discussão levantada, o presente trabalho tem por objetivo expor o caso de paciente do sexo feminino, com 4 anos de idade, que foi encaminhada ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FOA-UNESP, durante atendimento em ambiente hospitalar, queixando-se de dor e edema em região mandibular direita, após ser vítima de atropelamento, segundo relato do acompanhante responsável. Após avaliação clínica e realização de exames de imagem, foi diagnosticada fratura em parassínfise mandibular direita. O tratamento proposto foi de redução e fixação interna rígida da fratura, sob anestesia geral, com 2 placas retas do sistema 1.5, em que o acesso utilizado foi o vestibular mandibular. Durante acompanhamento ambulatorial, a única complicação ocorrida foi deiscência de sutura, tratada com pasta a base de Metronidazol. Após 7 meses de Pós-Operatório pode-se sugerir que houve sucesso da abordagem utilizada, visto que a paciente apresenta boa abertura bucal, sem limitação dos movimentos mandibulares e ausência de assimetria. A paciente continua em acompanhamento ambulatorial para melhor conduta em relação a remoção ou não da placa instalada e o melhor momento para a realização dessa conduta.

Descritores: Procedimentos Maxilofaciais; Fixação Interna de Fraturas; Unidade Hospitalar de Odontologia.